

# Narcotráfico como ameaça para a segurança internacional



## **Romesh Bhattacharji**

*Comissário de Narcóticos até 2001, Índia*

O Afeganistão resume as profundas implicações que o tráfico de droga tem para a segurança nacional, regional e internacional. Há outros exemplos na Ásia do Sul também. No nordeste da Índia, alguns grupos insurgentes extorquem dinheiro das organizações que traficam drogas para financiar suas atividades. Há relatórios parecidos sobre o LTTE (Tigres de Libertação do Tamil Eelam) em Sri Lanka. O LTTE é um exemplo das evidentes ramificações que o tráfico de drogas tem para a segurança regional e nacional.

O problema das drogas tem três facetas claras. A primeira se refere ao tráfico de químicos descritos como precursores, que são essenciais para a elaboração de drogas como a heroína e a cocaína. A segunda é sobre os grandes lucros que o comércio das drogas gera e a lavagem destes lucros. A terceira, e talvez a mais importante no contexto do tema atual, é que o uso das drogas gerou lucros para financiar as atividades terroristas.

Abordarei os três aspectos na minha apresentação.

Poucos são os países que produzem ópio e coca, mas os países que produzem químicos para refinar estas drogas são muitos. Os produtores de heroína e cocaína do

submundo precisam destes químicos, conhecidos como precursores, por exemplo, Anidrido Acético (AA) e Permanganato de Potássio, para produzir suas mercadorias nocivas. Para cobrir a demanda com suprimentos adequados, precisa-se de quadrilhas criminais com capacidade transnacional.

No nordeste da Índia, onde trabalhei no fim dos anos 80 e no começo dos anos 90, falava-se de grandes colheitas previstas em Mianmar adjacente. Depois da confirmação, nos topariamos com encomendas clandestinas de AA da Índia, que é um produtor deste químico. As encomendas seriam feitas com instruções detalhadas de embalagem. Durante essa época houve muitas confiscações, que finalmente forçaram os criminosos de Mianmar a obter seus suprimentos de AA da China. Os narcóticos foram um motivo importante para manter a insurgência nessa região.

A Foto 1 mostra um galão (jerrican) de 35 litros de Anidrido Acético indiano trazido por contrabando em caixotes. Em Mianmar, eles seriam amarrados debaixo de alguns barcos que atravessam os rios Yu e Chindwin e levados para Kalemio e Mandali para serem dispersos para as “refinarias”.

Eu vi eficiências sistemáticas de travessia de fronteiras parecidas entre os traficantes que operam as rotas da droga para a Índia através do Paquistão desde 1996 até 2003. Aqui, o Anidrido Acético também seria reservado muitos meses antes da colheita do ópio no Afeganistão. O mesmo modus operandi, porém 2500 km mais longe. Durante este período, as organizações para as quais eu trabalhava eram responsáveis por algumas confiscações grandes de ópio, heroína e químicos precursores. Os

traficantes de narcóticos tinham fácil acesso nos países envolvidos e eram muito mais cooperativos do que qualquer organização antidrogas.



*Foto 1 - um galão de 35 litros de Anidrido Acético indiano trazido por contrabando em caixotes*

O tráfico de drogas reage mais rápido contra as mudanças do mundo do que as Agências Antidrogas, e está usando os meios tecnológicos, financeiros e eletrônicos da globalização para expandir seu alcance em muitos países. Para dar um exemplo de que os traficantes estão à frente das agências antidrogas, existem relatórios de heroína líquida que está sendo confiscada desde a Ásia Central. Suas empresas sem lei dependem essencialmente dos subornos aos políticos e funcionários. Sem eles, apesar das leis modificadoras, os eventos criminais não poderiam continuar. Um axioma universalmente aceito é que menos de 10% de todo o contrabando é confiscado, e pelas agências antidrogas mais alertas, as quais têm a vantagem de ter as mais recentes tecnologias e homens e mulheres bem capacitados. Não é uma fraqueza das leis, o problema é a ineficiência na implementação.

A Foto 2 mostra pacotes de heroína jogados sobre a grade da fronteira indo-paquistã do Punjab da Índia. Supostamente, eles deveriam ter sido pegos por uma patrulha da fronteira de manhã cedo, mas os Clientes chegaram primeiro. Esse foi um jeito bem arriscado de fazer contrabando de heroína, mas os traficantes não tentariam se não tivessem certeza da cumplicidade dos funcionários nos dois lados da fronteira.



*Foto 2 – Pacotes de heroína jogados sobre a grade da fronteira indo-paquistã do Punjab da Índia*

Os regulamentos e leis contra narcóticos de muitos países, incluindo os do Afeganistão, são muito práticos e foram influenciados por varias Convenções das Nações Unidas (1961. Convenção Única sobre Entorpecentes das Nações Unidas; 1971. Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas; 1988. Convenção Contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas das Nações Unidas). Estas convenções serviram de estrela-guia. Algumas estipulações destas Convenções precisam ser mudadas, e serão consideradas na próxima Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre Narcóticos em 2009.

É a relação altamente interativa entre as quadrilhas criminais e os Governos o que

está impedindo uma resolução no Afeganistão. Os talibãs ficam mais ricos e mais fortes a cada ano. Eles podem financiar o terror no mundo inteiro. O cultivo de ópio no Afeganistão é mais letal porque a maior parte dele é exportada. A produção aumenta a cada ano e, embora haja uma despesa de um bilhão de dólares para reforçar o cumprimento das leis, isto não serve para nada.

As depredações da máfia por drogas não estão restringidas à economia. É só entrar na política com naturalidade, e penetrar no Governo. Esta criminalização da vida política está muito marcada no Afeganistão, mas também pode ser observada, por exemplo, em todos os 12 países da Comunidade dos Estados

Independentes (CEI). Em vários países CEI os bancos e as empresas estavam envolvidos em procedimentos criminais de lavagem, incluindo o dinheiro do comércio de drogas ilícitas. Em 1999, em Moscou, pesquisadores descobriram que um “Sherkhan Bank”, fundado por Afegãos, lavou milhões de dólares fora da Rússia.

As leis contra narcóticos do Afeganistão são tão boas quanto às leis de qualquer outro país, mas mesmo assim não há trégua no tráfico apesar das organizações antidrogas terem mais dinheiro do que elas podem administrar. A culpa é da corrupção e da colusão.

Durante minhas visitas aos postos no Afeganistão – fronteira do Irã na província de Herat e Nimroz, eu fiquei surpreso ao

saber que, além de algo como um registro de comparecimento e algo como um livro de registros sem fio, não havia nenhuma outra documentação na maioria dos Postos Fronteiriços. Não havia evidência de um controle exercido pelos funcionários sênior, com exceção das escassas visitas. A maioria dos postos era administrada por soldados analfabetos. Até o Comandante de um Posto Fronteiriço em Herat não escrevia direito. Quase todos os soldados eram jovens.

Os soldados com experiência e alfabetizados foram aposentados sob recomendação médica. Especula-se que talvez tenham sido corrompidos devido à associação com o Governo de Najibullah durante o cultivo de um terreno deste governo de cerca de 10.000 hectares. Seus substitutos devem seus empregos ao suborno. Agora eles ganham dinheiro para pagar as dívidas e alimentar seus próprios oficiais. Assim, a desestabilização começa pelo posto mais baixo. É mais fácil receber ajuda de escalões mais altos com os imensos ativos que os traficantes de narcóticos continuam acumulando. É difícil esperar que um sistema fundamentalmente falhado seja eficaz contra cartéis de droga bem organizados e entrincheirados.

O cenário de narcóticos afegão está dominado pelos funcionários corruptos, senhores da guerra, barões da droga e, acima de tudo, todos pelos talibãs. Enquanto um soldado no Governo recebia, no final de 2006, a pequena quantia de US\$40, um soldado talibã recebia US\$300, só para começar. E todas as suas despesas eram pagas. Os talibãs têm um sistema muito simples. Eles pedem a um barão da droga de uma área para pagar pela manutenção de 10 soldados, incluindo suas armas.

Em recompensa, seus negócios são protegidos, como tem sido até agora. O agricultor pobre, o que está na parte mais baixa da corrente da droga e, incrivelmente, o mais honesto, é quem paga mais caro. Do preço de farmgate (preço do produto no lugar de cultivo) de US\$86 por kg., estabelecido pelas Nações Unidas, o agricultor de ópio fica somente com US\$40 por kg. depois de pagar o suborno e a proteção. Assim, o monstro criminoso continua alimentado sua ambição, explorando as vulnerabilidades de um sistema regulador comprometido e trabalhando em tandem, vestido de terror, num acordo mutuamente benéfico.

As condições de vida nos Postos Fronteiriços nos 920 km da fronteira afegã são horríveis. A fronteira está formada por uma série de desertos. Só no norte de província de Herat, onde o lento e fino Hirai Rud (rio) marca a fronteira, um chuvisco nutre os caminhos tristes da vegetação entre as dunas de areia. O clima é extremamente quente ou frio, e o lugar está sempre empoeirado. Não há água e os geradores não funcionam. Os soldados mal-remunerados não são treinados ou comprometidos o suficiente para se arrisquem ou ser honestos, e raramente dormem em seus postos. Na maioria dos postos, a cozinha nunca havia sido usada. Não é para menos que os iranianos, os quais têm postos em frente a eles, confiscam mais do que o triplo dos narcóticos que os afegãos. E só gastam 15% desta quantia.

A Foto 3 é a povoação comparativamente “fértil” de Buniian no Herat do norte. O matagal de Hirai Rud está na parte detrás e o Irã mais adiante. Povoações como estas estão sempre prontas para ajudar no contrabando de narcóticos – por um preço.

Aquele Toyota entrando na povoação é uma prova da prosperidade que o comércio das drogas trouxe para estas povoações desertas da fronteira.

O exemplo dado pelos oficiais é mais do que inspirador para os homens que impõem o cumprimento das leis contra as drogas. Os que têm influência deixam seus postos em poucos dias, e muitos possuem palácios de cores brilhantes nos bairros chiques de Wazir Khan e Sherpur de Kabul.



Foto 3 –A povoação comparativamente “fértil” de Buniian no Herat do norte

Durante a guerra para derrocar o Governo de Najibullah, os Estados Unidos apoiaram os mujahideens e depois os talibãs. Foi durante esses anos que a área sob cultivo de ópio continuou a expandir atingindo 193.000 hectares em 2007.

Um grande número de ex-mujahideens e ex-talibãs que estava sendo apoiado pelos Estados Unidos, tem agora os cargos mais poderosos nas forças. É impossível pretender que eles erradiquem o cultivo de ópio quando eles mesmos permitiram que florescesse e lucraram com ele. O programa de erradicação muito divulgado está dirigido somente para os desamparados e pobres e não pode erradicar mais do que 15.000 hectares anualmente, no máximo.

Existe outro sistema estranho ao qual se obedece no Afeganistão. Os Governadores e até mesmo os oficiais, como os chefes da polícia local, dirigem milícias privadas. A maioria destas milícias são anti-talibãs, porém também protege o cultivo do ópio – com pagamento. Esse é o motivo dos talibãs combaterem contra eles. O Governador de Nimroz tem sua própria milícia, como muitos outros. Tal como os outros, ele é subornável. Ele aceita pagamentos para fornecer 1000 tropas de uma organização que constrói Estradas Indianas, mas até pouco tempo atrás, forneceu somente 300. Só depois que 6 desses construtores de estradas foram assassinados pelos talibãs, a segurança melhorou. Sua milícia vigia exclusivamente algumas das rotas mais usadas para ir ao Irã. Como a do Posto de Kerta no norte de Nimroz.

A Foto 4 é o posto fronteiro de Kerta na Província de Nimroz. Os senhores com uniforme e os que estão vestidos de preto fazem parte da milícia privada do Governador. Estas milícias são parte do problema das drogas.

É possível que uma pessoa possa sustentar uma milícia enorme sem o apoio financeiro massivo? Num lugar que não tem nem indústria nem agricultura, possuir tanto dinheiro é improvável, a menos que provenha de narcóticos. Desde a casa do Muhammad Akhundzda, quem nessa época era o Governador de Helmand, 9 toneladas de ópio foram confiscadas em 2005 pelo DEA (Departamento Antidrogas dos Estados Unidos), que está sempre em conflito com seus próprios diplomatas e agências de inteligência. Como ele havia sido um dos favoritos dos Estados Unidos e do Reino Unido, não aconteceu nada com ele. Ele é membro do Parlamento Afegão, e

no fim de 2006 começou a formar sua própria milícia grande, aparentemente para combater o tráfico de drogas!

Estes são os atos de omissão e comissão que compõem o problema afegão. Se não houvesse corrupção e colusão a uma escala tão grande, o problema não se tornaria tão intratável. O dinheiro das drogas compra armas e explosivos para avivar a insurgência não somente no Afeganistão, mas também em outros lugares da região. A Índia, além do Paquistão, também sofre periodicamente com ataques financiados desde os cofres sem limites dos talibãs e de seus sequazes.



*Foto 4 -Posto fronteiriço de Kerta na Província de Nimroz*

Há 110 rotas pelas quais os narcóticos são levados de contrabando fora do Afeganistão. Cerca de 15% dos narcóticos são para a Ásia Central, outros 20% para o Paquistão, 10% para a China e o resto para o Irã. Só nesse infortunado país, os viciados duplicaram na última década e atingiram 2,5 milhões. Eles financiaram a construção de 28 fortes no lado da fronteira do Afeganistão com a esperança de também serem eficazes. Essa possibilidade não existe.

A Foto 5 é de um forte iraniano, tomada desde o forte afegão de Thane Haji Jan no norte de Nimroz. Os oficiais no forte do

outro lado realizaram muitas confiscações em 2006, ao passo que não houve nenhuma neste posto.



*Foto 5 - Um forte iraniano, desde o forte afegão de Thane Haji Jan no norte de Nimroz*

No posto de Kurki em Nimroz, todos os dias várias commodities são dinamicamente contrabandeadas para o Afeganistão e algumas para fora do país. Os funcionários da Alfândega e da Polícia Fronteiriça do posto não se incomodam. Longos carros-pipa carregando petróleo e armas desde o Irã atravessam a fronteira para encher menores carros-pipa afegãos no nariz deles e em plena luz do dia. O que eles levam de volta deixa-se à vossa imaginação. Seres humanos é um item. O narcótico provavelmente é o principal contrabando para fazer esta viagem. O volume é baixo, porém o valor é alto, e é o jeito mais fácil de pagar pelo constante fluxo de carros-pipa e caminhões. Um mercado ilegal tão grande também não pode funcionar sem a cumplicidade dos Iranianos que estão por perto. Isto só demonstra que mesmo num determinado país como o Irã, que tem leis estritas, há bolsos onde o poder do dinheiro é supremo, e os partidários mais incondicionais da disciplina não têm poder.

A Foto 6 é do posto fronteiriço de Kurki, na fronteira do Irã, pelo qual atravessaram todos aqueles carros-pipa e caminhões na parte detrás.

O Irã confiscou 231.352kg de ópio contra 90.990 pelo Afeganistão, o país fonte. E o Irã, Paquistão, China, Turquia, Tajiquistão e a Rússia representam 69% de toda a heroína confiscada em 2005. O Afeganistão confiscou um mero 10% o 9079kg.



Foto 6 - Posto fronteiro de Kurki

O Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC na sigla em inglês) continua falando, como indicador dos eventos, que 13 províncias estão livres de ópio agora, mas em total Kandahar e Helmand que produzem 65% do ópio, além de compensarem suas supostas perdas, aumentam suas produções em pelo menos 30% a cada ano. O ópio desde tão longe quanto Badakshan, é levado para Baramcha em Nimroz para um refinamento de alta qualidade pelos “farmacêuticos” especializados de Baluch. Isto prova que é mais seguro mover o cultivo para Kandahar e Helmand, onde a interferência da lei é mínima.

Baramcha, na ponta sudeste de Nimroz, está muito perto de Helmand. Aqui, as instalações que produzem heroína são numerosas e descaradamente visíveis. No entanto, a lei não as atingiu. A maioria das consignações de ópio para Baramcha chegam a salvo, o que sugere algum tipo de passagem oficial segura. Baramcha e grande parte de Nimroz é uma área Baluch. Os territórios contíguos no Irã e Paquistão

também são Baluch. As afiliações tribais protegem seus atos criminais. Os talibãs vigiam as rotas. Tornou-se o coração de um novo triângulo dourado. Dentro deste triângulo mais de 65% do ópio total é produzido, cerca de 80% é refinado aqui e cerca de 70% de todas as rotas para fora partem deste triângulo. O alvo das drogas afegãs é principalmente a Europa, logo, bem atrás, a Rússia e a China. Os governos destas nações não podem ser subornados facilmente, entretanto muitas das suas instituições estão ameaçadas.

A proteção garantida pagando os talibãs ou subornando os funcionários do Governo garante um aumento anual espetacular na produção do ópio. 14% da população do Afeganistão participa desta atividade. O valor do farmgate de toda a produção, com um preço de US\$86 por kg, está calculado em cerca de US\$ 1 bilhão. Como a maior parte do produto é exportado, cerca de US\$4 bilhões são gerados, que é quase 53% do PIB do Afeganistão. Estas cifras são do UNODC. A partir deste exercício, os talibãs sozinhos recebem mais de US\$100 milhões anuais. Logo, os senhores individuais da droga recebem um monte de dinheiro. Com tanto dinheiro flutuando, nenhuma autoridade do Afeganistão tem interesse em solucionar a situação. E o vírus da insurgência está sendo financiado desde o Afeganistão para acossar os países que estão por perto. A explosão num trem suburbano em Mumbai que matou cerca de 200 foi financiada pela Al-Qaeda. E os violentos distúrbios intermináveis na província de Waziristan do Paquistão são financiados diretamente pelos talibãs.

Agora, tem uma novidade – não esperada – os homens de serviço dos Estados Unidos estão envolvidos no transporte de drogas

